

PMS	FMLF	DERIV
BIBLIOTECA		
Jornal	Correio da B	
Data	22/05/00	
Caderno	Página	
Qui Salvador 01		
Seção		
Assunto História/ monumento - Panteão de Pirajá		

Inimigos da memória

Vandalismo destrói história gloriosa escrita em Pirajá

O local onde foi travada a principal batalha pela Independência da Bahia, em que os baianos sagraram a vitória contra as forças do colonialismo português, em 1823, hoje é palco de novo combate, desta vez contra o vandalismo. O Panteão de Pirajá, erguido 150 anos após a gloriosa luta, que revelou heróis comandados pelo general Pedro Labatut, divide o espaço reservado à memória com o lixo, a depredação e a falta de respeito ao bem público, há menos de um ano da última restauração.

"É a antítese da história", resume a professora Consuelo Pondé de Sena, presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. O desejo de fazer um país novo, que motivou os heróis da independência no passado, foi totalmente invertido segundo a historiadora. "Quem agride o patrimônio público, o faz intencionalmente, violando direitos e atentando contra a liberdade e o civismo," denuncia.

A indignação de Consuelo Pondé ecoa na comunidade de Pirajá. Sentado na escadaria do Panteão, cercado por restos de comida, cacos de vidro, muros e paredes toma-

das por pichações, Edgar Carvalho Silva, 45 anos, morador há 30 anos do local, traça o perfil dos agressores, sem muita esperança. "É gente que não tem o que fazer, aproveita a noite para destruir e pichar, não tem zelo por nada", descreve.

Atrás do balcão da sua farmácia, em frente à praça do Panteão, como numa trincheira, o comerciante Raymundo Coelho, 50 anos, não se entrega ao inimigo. Coordenador

do projeto Pirajá Rumo ao Terceiro Milênio, acredita em campanhas de conscientização, mobilização da comunidade e parceria com o poder público, como armas no combate à degradação do parque histórico. Coelho coordena 85 jovens moradores na busca por uma nova realidade para o bairro de 70 mil habitantes.

A vontade de resistir tem como símbolo a muda de pau-brasil, plantada pela comunidade em meio à praça onde

está o panteão, durante as comemorações pela independência da Bahia, ano passado. A árvore surpreendentemente vingou, mas o parque infantil, ao lado do canteiro, teve os equipamentos destruídos; o abrigo para ônibus, instalado recentemente, já não conta com as luminárias, para dar segurança e conforto aos usuários. Foram saqueadas, assim como as mudas do jardim, onde só restou a terra nua.

Paisagem de pós-guerra

O cenário é desolador, assim como o pós-guerra contra um inimigo impiedoso. Os reforços só chegam ano a ano com o trabalho de restauração feito pela prefeitura. O município gasta, a cada 2 de julho, recursos do bolso do cidadão, para restaurar o panteão e o parque histórico. Este ano não vai ser diferente. Estão reservados R\$28,3 mil para execução de serviços de pinturas interna e externa do panteão, substituição dos vidros por versão reforçada por arames, mais resistentes, e ajardinamento.

A quantia é superior à investida ano passado, pelo cus-

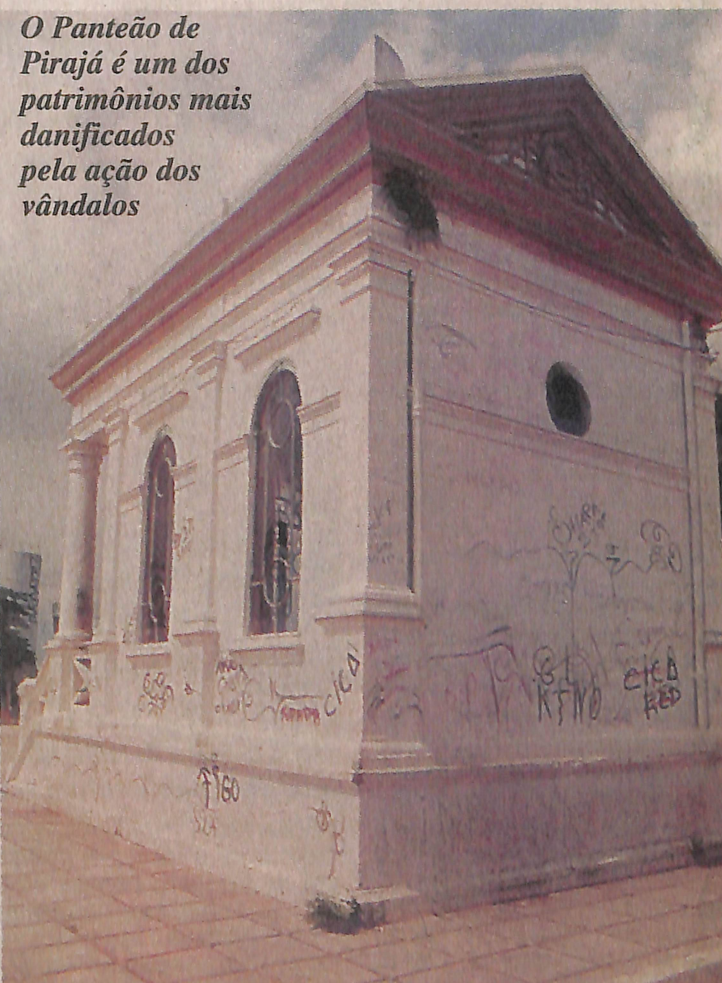
to a mais com a colocação de um gradil de proteção em volta do monumento. É uma das medidas tomadas pela prefeitura para tentar conter a onda de depredação. O presidente da Fundação Gregório de Mattos, Francisco Senna, acredita na conscientização da comunidade, como solução definitiva contra o vandalismo.

"O município investiu na recuperação de outros sítios históricos da cidade, como a Praça da Sé e a Piedade, e a população respondeu de forma positiva, contribuindo para a preservação do lugar", lembrou Senna. O trabalho continua com as obras de re-

forma da Praça da Soledade e a restauração do monumento em homenagem a Maria Quitéria, como parte dos preparativos para a festa da independência.

Com a deflagração de uma campanha educativa, prevista para as comemorações do próximo Dois de Julho, a prefeitura pretende incorporar à comunidade de Pirajá o mesmo senso de preservação. Vão ser distribuídos folhetos educativos, situando Pirajá no cenário histórico de Salvador e destacando a importância do parque também como equipamento público à disposição da comunidade.

Lázaro Torres/Secom



O Panteão de Pirajá é um dos patrimônios mais danificados pela ação dos vândalos